

O clima e os custos serão fundamentais na Argentina

Depois de mais um ano de queda, a produção de leite argentina tem expectativas positivas para 2025.

A produção e o consumo de leite devem aumentar, em 2025, como resultado dos menores custos de produção e queda da inflação. Apesar da retirada das retenções, o cenário para exportação não é dos melhores.

O setor leiteiro argentino encerrou 2024 com luzes e sombras. Por um lado, iniciou o ano com a sequência de uma seca vinda de anos anteriores que impactaram fortemente na produção. Por outro, em matéria de consumo de lácteos, a inflação e estagnação dos salários derrubaram as vendas em 20% durante o primeiro trimestre.

Apesar disso, o encerramento do ano foi melhor, com maior produção graças ao clima e aos custos vinculados à alimentação dos animais, bem como maior consumo proporcionados pela baixa da inflação e a estabilização dos salários.

Segundo estimativas que antecipam os números oficiais, a queda das vendas agora estaria em 10%, conforme dados divulgados pelo diretor Executivo do Observatório da Cadeia Láctea Argentina (Ocla), Jorge Giraudo.

Pelo lado das exportações, a retirada das retenções por parte do governo de Javier Milei permitiu reativar e aumentar em mais de 30% as vendas para o exterior.

Segundo o Departamento Nacional do Leite da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Pesca, ao longo de 2024 a produção de leite diária registrou perda de 6,9% em relação a 2023. Os números da produção total foi de 10,59 bilhões de litros contra os 11,326 do ano anterior. A produção de 2024 esteve entre as mais baixas dos últimos sete anos, segundo a Secretaria de Agricultura, Pecuária e Pesca.

Há 20 anos que a produção nacional vem estagnada entre os 10 e 12 bilhões de litros de leite por ano.

Em Córdoba, a produção média diária em 2024 foi de 3.769,35 litros, sendo a segunda no ranking das províncias, atrás de Buenos (4.686,21 litros/dia) e acima de Entre Ríos e Santa Fe.

Expectativas positivas

Apesar dos números vermelhos, as expectativas para 2025 são positivas. Segundo o Ocla, com informação fornecida por 15 indústrias de laticínios que recebem e processam em torno de 49% do leite da Argentina, a produção nacional chegaria a 11,19 bilhões de litros, 605 milhões a mais que em 2024 (ou +5,7%).

Giraudo estimou que este poderá ser um bom ano para o setor lácteo. O diretor executivo do Ocla destacou os baixos preços do milho e da soja, a queda do arrendamento de terras avaliado em soja, e as chuvas como fatores que impulsionarão a produção. A queda da inflação poderá fortalecer o consumo de produtos lácteos no consumo interno.

Com relação à exportação, Giraudo disse que o combo com a queda dos preços internacionais, o dólar estável e paridade cambial (em fevereiro passará de 2% para 1%) constitui um contexto que estará longe do ideal.

“A desvalorização do dólar poderá afetar significativamente a situação nos próximos meses. Para melhorar a competitividade internacional, é importante melhorar a eficiência e a produtividade, e para isso, devemos reduzir custos”, afirmou o especialista.

Vale lembrar que na Argentina, 75% da produção é destinada ao consumo interno e 25% vai para exportação.

Fatores a serem considerados na produção

Segundo o último relatório do Ocla, o clima, os preços e os custos de produção poderão significar um bom ano para o setor.

“As relações favoráveis de preços relativos combinadas com rebanhos bem alimentados, junto com as chuvas nos últimos dois meses de 2024, indicam um crescimento projetado de aproximadamente 6% em 2025 em comparação com os números de 2024”, diz o relatório.

O clima no primeiro trimestre do ano será um fator importante da produção para todo o ano calendário, assim como a qualidade dos silos mencionados anteriormente.

Outro fator por considerar, segundo o Ocla, é o impacto potencial da cigarrinha na produção de milho. Muitos produtores das regiões do norte estão avaliando a possibilidade de substituir os silos de milho por silos de sorgo nesta temporada, o que poderá resultar na redução dos níveis de produção.

Entre outros fatores que podem impactar de forma negativa na produção mencionado pelo Ocla é a possível redução das retenções na soja e outros grãos que aumentariam os custos da alimentação animal e o valor dos arrendamentos rurais, levando em conta que algo mais de 50% da superfície destinada à produção de leite é realizada em terras arrendadas que têm como referência o valor da soja.

Também menciona a redução do número de vacas, junto com o encerramento de unidades produtivas, defasagem cambial e a consequente perda de competitividade das exportações argentinas, entre outros fatores.

[Acesse aqui a matéria na íntegra.](#)

Fonte: La Voz – Tradução livre: www.terraviva.com.br